



Carolina Salomão Corrêa

**Violência urbana e vulnerabilidades:
O discurso dos jovens e as notícias de jornais**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do departamento de Psicologia da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientadora: Prof^a. Solange Jobim e Souza

Rio de Janeiro
Março de 2010



Carolina Salomão Corrêa

Violência urbana e vulnerabilidades:

O discurso dos jovens e as notícias de jornais

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Solange Jobim e Souza

Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a Regina Célia Reyes Novaes

Departamento de Sociologia - IFCS/UFRJ

Prof^a Eliane Ribeiro Andrade

Departamento de Educação – UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 29 de março de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Carolina Salomão Corrêa

Graduou-se em comunicação social com habilitação em jornalismo na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) em 2006. Desde 2008 integra o Grupo Interdisciplinar de pesquisa da Subjetividade do Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Corrêa, Carolina Salomão

Violência urbana e vulnerabilidades: o discurso dos jovens e as notícias de jornais / Carolina Salomão Corrêa ; orientadora: Solange Jobim e Souza. – 2010.

118 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Psicologia)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Juventude. 3. Violência urbana. 4. Vulnerabilidade. 5. Subjetividade. 6. Morte. I. Souza, Solange Jobim e. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para os meus pais, Stella e Maurílio,
pela amizade e paciência.

Agradecimentos

À professora Solange Jobim, minha orientadora, pela acolhida no espaço da Psicologia, pela generosidade em compartilhar o conhecimento e pela fé contagiante de que atuação do pesquisador pode fazer diferença no mundo.

Aos amigos do grupo Interdisciplinar de Pesquisa da Subjetividade - GIPS pela amizade, apoio e interlocução durante toda a realização da dissertação.

Aos meus pais, Stella e Maurílio, pelo apoio incondicional a esse projeto, pelas palavras de incentivo e encorajamento, pela paciência e amor.

Ao Luis Fernando, pela companhia, pelo carinho, pela escuta paciente. E, por ajudar sem saber que estava ajudando.

À Sandra Korman, que me ensinou a não negligenciar o prazer nos processos, no trabalho e na vida.

Aos amigos Flávio Mendonça e Leonardo Lima que me apoiaram no cotidiano, me ofereceram carinho, descanso e bom-humor durante os momentos mais exaustivos da escrita.

À professora Eliane Ribeiro pela sua inestimável ajuda na busca de um espaço para a realização de mais uma *roda de conversa*.

Aos jovens participantes das *rodas de conversa*, que compartilharam com generosidade suas idéias e experiências.

À Capes, pela bolsa de estudos que viabilizou o desenvolvimento e concretização dessa pesquisa.

Resumo

Corrêa, Carolina Salomão; Jobim e Souza, Solange. **Violência urbana e vulnerabilidades: O discurso dos jovens e as notícias de jornais**. Rio de Janeiro, 2010. 118p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação expressa uma preocupação em relação à maneira como a juventude contemporânea vêm lidando com o estado de violência urbana e vulnerabilidades ao qual estão submetidos. Estudos, pesquisas e relatórios desenvolvidos na última década pela UNESCO apontam os jovens como a parcela da população mais vulnerável a problemas como violência, desemprego, dificuldade acesso à educação de qualidade e carências de bens culturais, lazer e esporte. Quando focados na realidade da América Latina os dados mostram que os jovens entre 15 e 24 anos constituem a parcela da população mais expostas a violências externas, tais como homicídios e acidentes de trânsito. No Brasil, do total de homicídios ocorridos no país aproximadamente 56% são a jovens, dito de outro modo, mais da metade das vítimas tem idade entre 15 e 29 anos. A pesquisa partiu da coleta e reunião de notícias de jornais referentes a situações de óbitos e vulnerabilidades envolvendo os jovens para perceber de que maneira os dados estatísticos se presentificam no cotidiano noticiado. As reportagens além de demonstrarem a realidade no campo social serviram de ponto de partida para um amplo debate com jovens de diferentes segmentos sociais acerca da condição da juventude na contemporaneidade. Esses encontros foram nomeados *rodas de conversa*. Através das falas dos jovens nas *rodas de conversa* este trabalho intentou exemplificar o modo pelo qual os jovens vivenciam a violência e experimentam essa realidade permeada por riscos e vulnerabilidades. Em síntese, o objetivo desta pesquisa foi incentivar a reflexão sobre o modo como a violência urbana e a vulnerabilidade afetam a experiência subjetiva da juventude no contemporâneo, oferecendo subsídios para os profissionais, que desenvolvem trabalhos voltados para este público, criarem alternativas intervencionistas de caráter preventivo. Ainda, a intenção desta pesquisa foi a de incentivar o desenvolvimento de políticas públicas para a juventude, um campo de atuação permeado por controvérsias que demandam urgências dos profissionais desta área.

Palavras-chave

Juventude; violência urbana, vulnerabilidade; subjetividade; morte.

Abstract

Corrêa, Carolina Salomão; Jobim e Souza, Solange (Advisor). **Urban violence and vulnerabilities: the youth speech and newspapers news.** Rio de Janeiro, 2010. 118p. MSc Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research reveals a concern about the contemporaneous youth and how they deal with the state of urban violence and vulnerability that they are submitted. Studies, researches and written reports developed in the last decade by UNESCO show the youth as a portion of population more vulnerable to problems like violence, unemployment, difficulty of access to good education, and also fail to have access to cultural benefits, leisure and sport. When we focalize on Latin American reality the data show that the youths between 15 and 24 years old belong to the portion of population more exposed to external violence such as homicide and traffic accidents. In Brazil, the total number of homicide occurred in the country approximately 56% happens to young people, it means that more than a half of victims are between 15 and 29 years old. This research started looking after news from newspapers related to situations of homicides and vulnerability within the youth population for taking into account the way statistical data are presented to everyday life. The news not only indicated the reality but were also used as a start point to discuss with the young people from different social classes about their condition in the contemporaneousness. These meetings were called “conversations circles”. Through the arguments of the young people within the “conversation circles”, this research aimed to point out the manners the youth undergo the violence, a reality full of risks and vulnerabilities. Finally, the aim of this research was not only to promote a critical thinking about the way the urban violence and vulnerability affect the inner experience of the young people, but also to offer a knowledge to the professionals that work with young people for creating interventions to prevent these problems. The intention of this research was also to promote public policy directed to youth, a field full of disputes which claims for urgent solutions from the professionals of this area of studies.

Keywords

Youth; urban violence; vulnerability; subjectivity; homicide

Sumário

Introdução.....	10
1. Cercando o tema e apresentando o problema: violência e vulnerabilidade das populações jovens nos centros urbanos.....	14
2. O jornal: comentador do cotidiano.....	18
3. Vulnerabilidades: delimitando o conceito.....	22
3.1 A origem e desdobramentos do termo vulnerabilidade.....	23
3.2 Vulnerabilidades: social, institucional e individual.....	31
3.2.1 Vulnerabilidade social.....	31
3.2.2 Vulnerabilidade institucional.....	33
3.2.3 Vulnerabilidade individual.....	37
4. Práticas discursivas no cotidiano e o jornal como agenciador de atos de fala.....	41
5. A caracterização dos jovens e seus contextos: percurso da pesquisa de campo.....	44
5.1. Considerações sobre o uso da videogravação nas <i>rodas de conversas</i>	48
6. Com a palavra os jovens.....	51
6.1 “Acidentes: 1/3 das vítimas é jovem”.....	53
6.2 “Polícia prende 38 jovens com drogas em rave”.....	58
6.3 “Militares são presos por entregar jovens para tráfico”.....	67
6.4 “Jovem é morto na porta de boate em Ipanema”.....	70
6.5 “Morte de jovens por PM causa revolta”.....	74
6.6 “Morre jovem baleado em festa em São Gonçalo”.....	78
6.7 “Morte no navio: Isabella bebeu demais e foi asfixiada pelo vômito, diz PF”.....	80
7. Sobre a consciência do risco: retomando os discursos dos jovens.....	87
8. Considerações finais.....	94
9. Referências bibliográficas.....	100
Anexo.....	109

“Cariocas”, o adjetivo no plural coloca em pauta todas as diferenças que separa os jovens do Rio de Janeiro em termos de local de moradia, renda familiar, religião, cor, escolaridade, gosto, estilos etc... No entanto, feitas as devidas ponderações, podemos dizer que os jovens cariocas, nascidos a partir dos anos 70 têm um ponto em comum: cresceram e foram socializados em tempos de “cultura do medo”.

Regina Novaes (1997)

Guris e gurias mostram suas armas

A arma é passaporte para a visibilidade e instrumento de auto-afirmação ou é só atalho para o cofre? O medo é sentimento que fluidifica os canais da relação congelada, ainda que seja um mau sentimento, ou é apenas condição para que o atalho leve mesmo ao cofre? O que está em jogo é a relação ou é a grana? O assalto, afinal de contas, é um ato utilitário, além de ser uma violação aos meus direitos e liberdades, ou é um gesto simbólico, num contexto afetivo condicionado pela desigualdade e por sucessivas rejeições? É matéria para psicologia ou é caso de polícia?

Luiz Eduardo Soares (2005)